

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO IX

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 11 de Outubro de 1888

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....78000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 191

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

E' nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lagos—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lagos—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéu, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéu, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéu com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HEMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

DIARIO DA ASSEMBLEA

Presentes os srs. Abdon, Alcino de Farias, Cordova Passos, A. Livramento, Elyseu Guilherme, Hoeschl, João Formiga, Ferreira de Mello, A. Barreiros, Paranhos Schutel, Silva Ramos, F. Barreiros, Francisco Tolentino, Nunes Barreto, F. Medeiros, Lange, Germano Wendhausen e Honorato Ramos, abriu-se hontem a sessão.

O sr. Elyseu:—Tendo recebido de diversos moradores da villa de S. Miguel, um abaixo assignado, congratulando-se com a Assembléa, pela votação da lei que mudou a sede da comarca, pede ao sr. presidente faça ir esta representação á commissão de guarda da constituição que tem de dar parecer sobre o respectivo projecto devolvido pela presidencia

Em discussão unica o projecto n. 41 (Jaguaruna) devolvido pelo presidente da provincia:

O sr. Livramento:—Pretende declarar mais uma vez, em seu nome e no de seus com-

panheiros, que não estão convencidos da utilidade do projecto, e que não passa de uma medida partidario que só tem por fim attingir o chefe politico do Tubarão, a quem o orador não conhece.

Protestam pela adopção da medida, mesmo para que não se supponha que estejam na assembléa fazendo papel de dous de paus.

Para não alongar-se demasiadamente, para não tomar o tempo vai apenas ler um pedaço da memoria publicada sobre o canal D. Affonso, que, ao seu ver, parece ter mais peso do que os telegrammas suspeitos que se tem apresentado.

O telegramma é muito verdadeiro, mas sem peso, para ter valor, porque dizem quo a pessoa é extremamente partidaria.

Vai citar o trecho do trabalho imparcial do dr. Eduardo de Moraes; e o orador tem informações fidedignas das distancias, como passou a expôr.

Pergunta se não é evidente—querer tapar-se o sol com uma peneira, depois destas suas palavras.

Lê o trecho a que se referio, e argumenta com elle para combater o projecto.

Depois de outras considerações, termina declarando que protesta contra medida.

O sr. A. Barreiros:—Diz que o illustrado deputado sr. Livramento, que havia dito não ser partidario, veio declarar ser este projecto politico, fallando por si e em nome da minoria.

Os argumentos empregados contra o projecto são bastante fracos.

Disse que seu companheiro de deputação, tendo sciencia da discussão do projecto, abandonou sua cadeira; que o sr. Berendt declara positivamente que a viagem da Laguna á Jaguaruna não se faz em 24 horas, como o sr. Livramento disse; a viagem, no maximo, será de 5 ou 6 horas; a viagem do Tubarão á Jaguaruna é uma viagem que se faz em 5 horas, com incommodos e diferentes conducções; que é tal a facilidade com que se vem de Jaguaruna á Laguna, que pôde appellar para as pessoas presentes, para provar que os moradores de Campo Bom preferem vir á Laguna; que a illustrada minoria foi infeliz em seus argumentos, que só mostraram muita politica.

O orador declara que o sr. Livramento apenas leu uma ou outra palavra do trabalho do dr. Moraes, palavras que provam contra os seus argumentos; pelo lado commercial, garante á casa que de Jaguaruna para o Tubarão não ha o mais insignificante commercio, ao passo que

tudo elle é feito com a Laguna,—portanto, quanto a esta parte, reputa improcedentes os argumentos da minoria; que na segunda discussão foi apresentado um mappa que fez o orador acreditar que a minoria ficou convencida da utilidade do projecto.

Não vendo argumentos a combater, senta-se convencido da utilidade do projecto.

O sr. F. de Mello:—O nobre deputado procurou vencer á casa de que s. ex. o sr. presidente da provincia, assim procedeu, devolvendo o projecto, por falsas informações; s. ex. assim procedendo fez justiça; que já demonstrou, com o mappa, a grande differença de distancia entre Tubarão e Laguna, para com a Jaguaruna.

Já foi exhibida uma representação, assignada por 200 e tantas pessoas da localidade, e s. ex. á vista deste documento não podia sancionar o projecto.

Diz que no municipio do Tubarão, é impossivel não haver quem compre os cereaes; que na viagem por terra da Laguna tem que se atravessar a barra, e por mar tem-se de atravessar 3 grandes lagoas; que não é possivel que todos os seus informantes lhe fultem a verdade; que, portanto, já tendo fallado largamente sobre o projecto, senta-se convencido de que não é de justiça esse projecto, porque vai de encontro aos interesses dos povos.

O sr. Tolentino:—Diz que, não obstante seu collega ter nascido a 30 de Agosto, unha proporções gigantescas.

Os nobres deputados não vieram á tribuna senão para manifestarem os seus sentimentos politicos.

Em 1880, a assembléa, tendo uma representação de moradores daquelle lugar, promulgou a lei de 5 de Março do mesmo anno; sancionanda a lei, o respectivo chefe politico da localidade providenciou para que fosse essa lei revogada.

Pergunta: quer a razão porque se quer obrigar os habitantes de Jaguaruna a irem ao Tubarão?

E' para Laguna que estes povos tem os seus negocios, e seria iniquidade, depois de estabelecidas suas relações commerciaes, mudal-as por sentimentos erroneos. Apesar do nobre deputado ter uma agencia de informações, o seu informante não tem sido fiel.

Não é só a questão de distancia que deve influir na adopção do projecto e sim outras mais importantes, como a conveniencia dos habitantes.

O orador, depois de outras considerações, termina dizendo

que a utilidade do projecto está provada, á saciedade.

Encerrada a discussão, o projecto foi approvedo por 14 votos.

O sr. F. Barreiros, pela ordem, requer que se consignasse na acta que não se achou presente á votação o sr. deputado Nunes Barreto.

O sr. PRESIDENTE dá explicações, recusando aceitar o requerimento.

O sr. A. Livramento falla pela ordem.

— Em 2ª discussão o projecto n. 54 (arrematação das rendas das camaras, inferiores a 5 contos):

O sr. A. Livramento apresenta uma emenda ao art. 1º, para que se dissesse 3 contos em vez de 5.

(O sr. ALCINO pronunciou um discurso que publicaremos depois).

O sr. A. Livramento diz que o projecto foi até taxado de inconstitucional.

Sente não ter estado presente em sua 1ª discussão, mas crê que a sua inconstitucionalidade está na suppressão de um emprego. Faz diversas considerações justificando sua emenda, e declara que quanto maior for o numero de camaras comprehendidas no projecto—tanto melhor.

O sr. Tolentino diz que si o projecto tivesse em vista dar grande meio de vitalidade ás camaras municipaes, votaria pressuroso, mas ao contrario o projecto é até attentorio ás disposições da lei de Outubro de 1828.

Será breve nas considerações que, para significar o seu voto, tem a fazer.

Si as assembléas pudessem transformar as camaras, augmentando e supprimindo empregos, desnecessaria seria a lei de Outubro de 1828.

Pergunta si a arrematação de simples rendas e a suppressão de um emprego, é bastante para elevar as camaras?

Diz que pelo lado pratico tambem não é conveniente a adopção do projecto.

Faz outras observações, justificando seu voto contrario ao projecto.

Requerido o adiamento da discussão do projecto, por 24 horas, ficou a votação deste requerimento adiada, por não haver numero.

— Em 2ª discussão o projecto n. 26 (600 contos para a construcção de uma estrada de rodagem de Theresopolis a S. José) foi approvedo.

— Em 2ª discussão o projecto n. 56 (factura de uma estrada no Tubarão) foi approvedo.

— Em 2ª discussão o projecto n. 53 (passagem do Estreito):

O sr. Livramento justifica e manda á meza uma emenda.

O sr. Elyseu entende que a emenda não preenche completamente o pensamento de seu auctor, como passou a expôr.

O orador apresentou uma emenda.

O sr. Livramento:—Diz que não obstante julgar que sua emenda está nos devidos termos, aceita a indicação do sr. Elyseu e pede a retirada de sua emenda.

O projecto foi approvedo.

— Em 2ª discussão o projecto n. 55, foi approvedo.

— Em 2ª discussão o projecto n. 59 (creando 2 escolas mixtas no Tubarão) foi approvedo.

— Em 2ª discussão o projecto n. 2 do anno passado foi approvedo.

— Em 3ª discussão o projecto n. 60, foi approvedo.

— Em 1ª discussão o projecto n. 61, foi approvedo.

— Em 1ª discussão o projecto n. 62, foi approvedo.

— Em 3ª discussão o projecto n. 46, codigo de posturas da Camara da capital:

O sr. Alcino apresentou uma emenda prohibindo a qualquer pessoa tirar esmolas para Irmandades, a não ser um proprio irmão de meza, sob multa de cinco a oito mil réis.

O sr. Tolentino combate a emenda apresentada ao projecto.

O sr. Elyseu defende a emenda e responde ao sr. Tolentino.

O projecto foi approvedo com a emenda.

Ordem do dia para hoje:
1ª discussão dos projectos ns. 58, 63, 64, e 47 (Orçamento Provincial).

3ª discussão dos projectos ns. 41 (Orçamento Municipal) e 52.

NOTICIARIO

A assembléa provincial approvou hontem, por dous terços dos seus membros presentes, o projecto de lei que desannexa a freguezia de Jaguaruna da comarca do Tubarão—annexando-a á da Laguna, projecto esse que havia sido devolvido pela presidencia da provincia.

A sociedade dramatica «Casino Catharinense» reúne-se hoje ás 6 1/2 horas da tarde, no theatro Santa Izabel, para proceder a eleição de nova directoria.

EXPOSIÇÃO PROVINCIAL

A Commissão Central da Exposição Provincial, que está funcionando, recebeu hontem da Laguna, remetidos pela respectiva commissão n'aquella localidade, dous caixotes contendo vinhos de diversas qualidades e aguardente.

A 13 do corrente, de manhã, segue para o norte da provincia o vapor «Humayta».

Angico com tolú e guaco, de Raulveira, contra tosses.

5.000:000\$000

Segundo um telegramma de Londres, está-se ali negociando um emprestimo de 5.000:000\$000 para a camara municipal da Côte

O encorajado «Bahia»

O *Diario de Noticias*, da Côte, em 5 do corrente deu esta noticia:

«Deve seguir por estes dias para Montevideo o encorajado *Bahia*.»

Então, em que ficamos: vai o *Bahia* para Montevideo, ou vem estacionar aqui como se espera ha mezes?

Do cargo de curador de orphãos do termo de S. José foi exonerado Joaquim Pinto de Lemos, sendo nomeado em substituição Marcolino do Nascimento Ramos.

Guia de contabilidade

Como se verá do annuncio no lugar competente, acha-se á venda na typographia desta folha o interessante «Guia de Contabilidade», trabalho organizado pelo sr. A.R. Dornelles, e que nos parece de toda a necessidade principalmente nos escriptorios commerciaes, onde será um auxiliar á mão. Facil de ser manuseado e consultado, pois tem a fórma de uma carteira, muito commoda mesmo para a algibeira, o «Guia de Contabilidade» será para todos, quando menos, um valiosissimo indicador.

Recommendamos aos srs. negociantes o «Guia de Contabilidade».

Tito Ricordi

Falleceu em Milão, com 79 annos de idade, Tito Ricordi, o maior proprietario de estabelecimento musical do mundo inteiro. Era grande amigo e protector de todos os artistas ainda desconhecidos e editor da opera *Il Guarani*, do nosso grande maestro Antonio Carlos Gomes.

Ricordi protegeu sempre os brazileiros que estudavam n'essa cidade.

Era official da ordem da Rosa do Brazil.

Angico com tolú e guaco, de Raulveira, contra bronchites.

Naufragio do «Sud America»

Ao *Jornal*, da Côte, escreveu o sr. Angelo Florita:

«A' vista dos telegrammas vindos de Santos e publicados nesta côte, em relação ao abalroamento dos vapores *La France* e *Sud-America* no porto de Las Palmas na Grande Canaria, para esclarecer os factos e no interesse da verdade, em minha qualidade de agente da Companhia Italiana de Navegação «La Veloce» a quem pertencia o *Sud-America*, ido a pique, tenho a satisfação de lhe remetter a traducção fiel das noticias publicadas pelos jornaes daquelle porto sobre este fatal acontecimento.

Noticia extrahida do *Diario de Avisos*, de Las Palmas, capital judicial do territorio de Canarias, de quinta-feira 13 de Setembro de 1888:

«O abalroamento — Pouco antes das 6 horas da madrugada do dia de hoje, entravão no porto da Luz o vapor italiano *Sud America* de 1,258 toneladas, commandante Carlos Bertora e o vapor francez *La France*, de 4,600 toneladas, commandante Verd, e o vapor hespanhol *Habana*,

de 2,839 toneladas, commandante D. Pablo Vila.

O primeiro, o *Sud America*, vinha do sul, procedente de Buenos-Aires e Montevideo para Genova, o segundo, o *La France*, de Leste, procedente de Marselha para o Rio da Prata. Ambos tinham practico, pois haviam chegado ao porto, e quando o vapor italiano fundeu, o francez, sem que fosse possivel evita-lo, cahio-lhe em cima, abalroand-o e mesmo no centro pelo lado de bombordo, de modo tão terrivel que em 10 minutos, conforme as declarações do commandante, o *Sud-America* foi a pique com 60 tripolantes e 260 passageiros que levava a bordo.

Dez minutos de indiscriptivel angustia! Em um momento as vergas dos mastros ficarão cheias de gente, que trepava por ellas assim que o navio se afundava. E' espantoso ouvir alguns detalhes occorridos em tão horroroso transe.

Por causa da hora, a maior parte dos passageiros estava deitada, e esta circumstancia fez augmentar o espanto e a confusão entre aquelles infelizes que vião a morte tão proxima.

O «*La France*» conduz 1,300 passageiros para Montevideo e Buenos Ayres. Com o abalroamento soffreu avarias de pouca importancia em lugar que não acarreta perigo.

Os auxilios — Pela distancia do cães ao lugar onde se deu a catastrophe, não foi possivel aos rebocadores e mais embarcações de salvacão chegarem com a rapidez que era para desejar, visto que o *Sud-America* em 10 minutos sossobrou.

O vapor hespanhol *Habana* que, como dissemos,

entrava no porto quasi ao mesmo tempo que os dous do sinistro, achava-se afastado delles uma milha, quando percebeu o accidente. Sem perder tempo deitou ao mar os botes de salva-vidas, os quaes puderão recolher o carpinteiro, um passageiro e um marinheiro, este ultimo quasi cadaver. Conduzidos para bordo do *Habana* foram-lhes prestados todos os auxilios pelo commandante e pelo medico, que conseguirão fazer voltar á vida o marinheiro, e sendo entregue ao commandante do *Sud-America* o dinheiro que o dito marinheiro tinha em uma cinta e que foi encontrado ao despirem-lhe as roupas.

Na mesma occasião em que o *Habana* deitava ao mar seus botes salva-vidas, fazia o mesmo o vapor allemão *Cordelia*, de 3,326 toneladas, commandante H. Schweers, fundeado no porto da Luz e procedente de Hamburgo, prestando tambem relevantes serviços aos naufragos.

Entretanto, chegavão ao lugar da catastrophe o escaler da saude com o medico-director D. José Chappam e o secretario D. José Diniz, como tambem os rebocadores e lanchas do porto.

Todos rivalisavão de arrojo e heroismo para salvar os naufragos, e assim se explica como de 329 pessoas hajão perecido cerca de 60 por varias causas que não se puderão evitar, taes como, pancadas recebidas por estarem no porão ao submergir-se o navio, ou por levarem amarradas ao corpo cintas contendo dinheiro bastante pesadas. Forão vistas pessoas que ao cahirem n'agua desapparecerão instantaneamente,

sem duvida por causa do peso que levavão consigo.

O commandante Bertora, que foi o ultimo a abandonar o vapor e é pessoa muito apreciavel, que hoje nos inspirou sentimentos de verdadeira sympathia, leva no rosto signaes de profundo pezar. Sirvão, porém, de consolação a tão honrado e valente marinheiro, as sympathias do publico de Las Palmas e as demonstrações de affecto recebidas da tripolação e dos passageiros do vapor sob seu commando, sem distincção alguma, muitos dos quaes o abraçavão com os olhos cheios de lagrimas.

—Noticia extrahida do *El Telegrafo*, folha politica, da tarde publicada em la Palmas de Gran Canaria, de 20 de Setembro de 1888:

«O tribunal de marinha, constituido nesta cidade, com o fim de dar seu *verdictum* no inquerito aberto por causa do abalroamento dos vapores *La France* e *Sud-America* nas aguas do porto da Luz, declarou, por unanimidade de votos, responsavel o sr. Verd, commandante do primeiro dos ditos vapores.»

Caixa Economica

Movimento do dia 10:	
Entrada de depositos n'esta data	540\$000
Retirada idem	830\$000
	290\$000

Saldo dos depositos na presente data	548:930\$960
--------------------------------------	--------------

THE SOUBO PROVINCIAL

Redimento de 1 a 10:	
Geral	2:096\$721
Especial	122\$726
	2:219\$447

ANNIVERSARIO

E' hoje o 20° anniversario natalicio da poetisa exma. sr. d. Ibrantina de Oliveira.

Por esse motivo a redacção do *Crepusculo* pede-nos a inserção das seguintes saudações:

Jubilo

A' POETISA IBRANTINA DE OLIVEIRA
Fazes hoje vinte annos redoidados cheios de amor, de crencas e esperanças, como os sonhos olympicos, alados do craneo azul e tenro das creanças!

Tu'alma immersa em jubilos, em sonhos — inspirações floridas, radiantes — vibra em meu peito os fluidos mais ricos da Gloria, — effluvios loiros, de diamantes!

Genio! viája nos tranquillos mares da Luz e segue aos mysticos lares do Bem para os interminos arcanos...

e traz depois a triumphal grinalda que Deus tem para nós, e então desfalda sobre ti o estandarte dos vinte annos!..

CARLOS DE FARIA
Desterro, 11—10—88.

Rejubilamentos

(Pelo *Crepusculo*)
Ao 20° anniversario natalicio da poetisa Ibrantina de Oliveira

I
O pavilhão matutino do dia de hoje ergueu-se por entre vãos de aves e risos de madrigaes!

Evaporisam-se perfumes pelo azuladissimo Espaço!

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

(28)

GUY DE MAUPASSANT

YVETTE

TRADUÇÃO DE ***

III

— Salvarei minha mãe, dizia.

E, quasi acalmada por esta resolução de heroína, sentia-se forte, engrandecida, e de repente disposta para o sacrificio e para a luta. E ponderava quaes os meios que devia empregar. Um unico pareceu-lhe apropriado e que relacionava-se com a sua natureza romanesca. E estudou, como um actor estudava a scena que vae representar, a conversa que teria com a marquez.

O sol erguera-se. Os criados circulavam pela casa. A criada entrou com o chocolate. Yvette fê-la collocar a bandeja sobre a meza e recommendou:

— Diga á minha mãe que estou indisposta, que guardarei o leito até á partida d'esses senhores, que durante a noite não pude dormir; peço que ninguém me perturbe, porque quero descansar.

A criada, surprehendida, olhava para a roupa ensopada, atirada como trapos por sobre o tapete.

— MADemoiselle sahio? perguntou esta.

— Sim, fui passear com chuva porque queria tomar fresco.

E a criada ajuntou as saias, as meias, as botinas enlameadas; sahindo, depois, e levando no braço, com precauções pezarosas, estas vestes molhadas, semelhantes a roupas de um afogado.

E Yvette esperou, sabendo que sua mãe iria vel-a.

A marquez chegou, tendo saltado da cama logo ás primeiras palavras da criada, porque uma duvida ficára-lhe

no espirito desde esse grito: «Mamãe!» ouvido na escuridão.

— Que tens? perguntou a marquez.

Yvette olhando-a, tartamudeou:

— Tenho,.... tenho....—Depois, assaltada por uma emoção, subita e terrivel, começou a soluçar.

A marquez, pasma, de novo perguntou:

— Mas, o que tens!

Então, esquecendo-se de todos os projectos e phrases preparados, a moça escondeu o rosto entre as mãos, balbuciando:

— Oh! mamãe, oh! mamãe!

Mme. Obardi, a principio, ficou parada defronte da cama, impacientada por nada comprehender, porém adivinhando tudo, graças a esse instincto, de cuja subtiliza provinha-lhe a força.

Como Yvette não pudesse fallar, estrangulada pelas lagrimas, a mãe, temendo o final e sentindo approximar-

se uma temivel explicação, buscamente interrogou-a:

— Vejamos: dir-me-has o que te afflige?

Yvette apenas poud pronunciar:

— Oh! esta noite.... eu vi.... a tua janella.

A marquez, muito pallida, articulou:

— Está bom! o que?

— Oh! mamãe, oh! mamãe! repetio a filha, soluçando sempre.

Mme. Obardi, cujo medo e embaraço transformavam-se em colera, encolheu os hombros e voltou-se para sahir.

— Creio, devéras, que estás louca. Quando isso terminar me mandarás dizer.

Porém a joven, de repente, tirando das mãos o rosto, lavado de lagrimas:

— Não!... escuta.... é preciso que eu falle.... escuta....

